

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA



REVISTA SAMAYONGA

ISSN: 0504 - 0035

EDIÇÃO: 2023-002

ÁREAS

1

CIÊNCIAS TÉCNICAS

2

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

3

CIÊNCIAS MÉDICAS

ISSN 0504-0035



9 770504 003142



MWANA PWO EDITORA







REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

FICHA TÉCNICA

Editor Chefe

Dr. JORGE RUFINO

(Universidade Agostinho Neto, Universidade Jean Piaget de Angola)

Conselho editorial

Presidente – Dr. C Francisca Manuela Martins Wille

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Dr. C Vicente Eugenio León Hernández

(Universidade de Pinar del Rio)

Dr. C Albano Ferreira

(Universidade Katyavala Bwila)

Dr. C Filomena de Jesus Francisco Correia Filho Sacomboio

(Instituto Superior para as Tecnologias da Informação e Comunicação)

Dr. C Klaus- Dieter Gerhard Wille

Dr. C Ivan Machado

(Universidade de Santa Clara)

Revisão

Msc. Imaculada Esperança Lourenço Domingos

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Equipe Técnica

Elias Clemente Gongga

Eng. Flávio Geremias Miguel Clemente

Eng. Henriques Gededias Cambelele Quimuanga

Paginação & Designer

Vanilson Cristóvão

**Revista técnico-científica Samayonga [recurso eletrônico].
Nº. 02 (Jun. 2023). - Luanda.**

Periodo: Semestral

ISSN 0504-0035

1. Ciências Técnicas. 2. Ciência da Educação. 3. Ciências Médicas

REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA







BEM VINDO A REVISTA SAMAYONGA

Estimado colegas

A revista Samayonga que agora sai a segunda edição no mercado angolano académico e científico, vai continuar a preencher as grandes lacunas, que as produções e publicações se denominam.

A revista Samayonga vai continuar a ter como objectivo principal a divulgação de trabalhar com:

- Trabalho de fim do curso de licenciatura
- Trabalhos relacionados a pedagogia, sociologia e outros fins
- Investigação de projetos científicos e académicos das áreas da engenharia, medicina e pedagogia

A RICS conta com um corpo editorial de 12 membros, todos com bastantes experiências de mais 20 anos em educação superior na investigação em publicações em revista internacionais. As contribuições enviadas são submetidas a revisão a pares interna e externas e se garante a sua imparcialidade mediante a dupla cega. Os nossos corpos de árbitros fazem parte de uma rede de professores angolanos do ensino superior que podem recomendar com base na norma de revisão.

Neste quesito recomendamos que o envio dos trabalhos deve ser realizado por nosso e-mail: secretariageral@ciap-samayonga.co.ao assim como as normas devem ser consultada nas nossas páginas web: www.ciap-samayonga.co.ao

Esperamos que esta revista continue a poder preencher o grande vazio que Angola ainda tem no Ranking do mundo da ciência e da academia.

Luanda, aos 20 de Junho de 2023

O editor Chefe

Drº. Jorge Rufino



SUMÁRIO

04 EDITORIAL

09 ARTIGOS

11 O ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na Educação Pré-escolar em Angola



ARTIGOS

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM ANGOLA

ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA PARA OS 3 e 4 ANOS

Autoras: Maria Teresa de Almeida e Costa. E-Mail: Licmtcostalma@gmail.com. ORCID 0000-0002-1352-8141

Yanelis Hilda Torres Ramos PhD. E-mail: yanelishilda@gmail.com ORCID 0000-0002-9367-8894

Instituição: Universidade de Luanda: Faculdade de Serviço Social

RESUMO

A Língua Portuguesa, (LP) é a língua oficial em Angola que coabita com dezenas de línguas e dialetos nacionais, sendo até agora a única língua de educação e ensino a partir da educação pré-escolar. No plano curricular da Educação pré-escolar existe a área curricular de Comunicação Linguística em que as crianças adquirem e desenvolvem competências para a comunicação em LP, sendo esta a premissa para uma escolarização de sucesso. Esta pesquisa teve como finalidade compreender orientações metodológicas da LP para as crianças de 3 e 4 anos em Angola tendo em conta o contexto sociolinguístico do país. Procedeu-se à análise dos planos curriculares de comunicação linguística e literatura infantil e os programas para os 3 e 4 anos, para verificar que objectivos, propostas metodológicas, conteúdos para LP como primeira língua (L1) e segunda língua, (L2), são orientadas aos professores e educadores de infância. Os resultados mostraram existência de planos curriculares e programas de comunicação linguística com pouca informação relativa aos procedimentos metodológicos para o atendimento à diversidade sociolinguística das crianças angolanas relativamente à LP como L1 e L2. Alguns objetivos da comunicação linguística confundem-se com os do meio físico e social, e consequentemente algumas sugestões de atividades também. A falta de propostas pedagógicas diferenciadas pode concorrer para inúmeras dificuldades para dos educadores de infância, na preparação das crianças para a comunicação oral em LP. Como consequência dessas discrepâncias no futuro dessas crianças são as enumeras dificuldades na leitura e escrita da LP e na compreensão dos conteúdos de outras disciplinas, resultando em insucesso escolar e abandono escolar precoce. Orientações metodológicas diferenciadas para LP, como L1 e L2 na educação pré-escolar será uma das soluções para a redução das assimetrias profundas no acesso ao conhecimento em LP nos níveis sequenciais de ensino em Angola.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; Orientação Curricular; Língua Portuguesa; Primeira língua; Segunda língua.

ABSTRACT

The Portuguese Language, (LP) is the official language in Angola and of education and teaching starting from pre-school education. In the curricular plan of pre-school education there is the curricular area of Linguistic Communication and Children's Literature in which it is intended that children acquire and develop PL as a premise for successful schooling. This research aimed to understand curricular guidelines for LP in the 3rd, 4th and 5th grades (initiation class) in Angola, taking into account the sociolinguistic context of the country. An analysis was made of the curricular plans of linguistic communication and children's literature and the programs for 3, 4 old (initiation class) to verify which objectives, methodological proposals and contents and guidelines for LP as a second language, L2, are oriented to kindergarten teachers and educators. The results showed the existence of curricular plans and linguistic communication programs and children's literature with little information regarding the methodological procedures for attending to the sociolinguistic diversity of Angolan children, most of whom have the PL as L2. Some objectives of linguistic communication are confused with those of the physical and social environment, and consequently some suggestions for activities as well. They do not present specific guidelines for the development of phonological awareness in the initiation class and, consequently, there are no pedagogical proposals, which can contribute to many difficulties for kindergarten teachers and educators, in preparing children for oral communication in PL. As a consequence of these discrepancies in the future of these children are the numerous difficulties in reading and writing the LP and in understanding the contents of other subjects, resulting in school failure and early school leaving. Bilingual teaching and differentiated methodological guidelines for LP, L1 and L2a will be one of the solutions for reducing profound asymmetries in access to knowledge in LP in pre-school education and other levels of education in Angola.

Keywords: Preschool Education, Curriculum Guidance; Portuguese language; First language, Second language.

INTRODUÇÃO

A Educação Pré-Escolar é o primeiro subsistema de educação e ensino da República de Angola, que atende crianças dos 3 meses aos 5 anos de idade, segundo o artigo 23º da Lei de Bases de Educação e Ensino nº 17/16. Estrutura-se em 2 níveis, sendo o primeiro designado por creche (dos 3 meses aos 3 anos) e o segundo por jardim de infância, (dos 3 anos aos 5 anos) que também é ministrado nos centros infantis comunitários e centros educativos comunitários.

Esta é uma etapa de imensas aquisições, sendo um período de extrema importância para a vida futura da criança, pelo que se torna imprescindível garantir ao máximo o desenvolvimento das potencialidades da criança. Para que isso seja um facto, é necessário que toda a exigência educativa se inicie no Pré-Escolar, pois é na primeira infância que se devem realizar as acções de estimulação do desenvolvimento integral que vão promover as capacidades nos domínios intelectual, físico, moral, estético, afectivo e da linguagem da criança.

A aquisição da linguagem oral é uma das realizações mais importante dos primeiros anos de vida. Aos cinco anos de idade, as crianças têm o domínio essencial do sistema de sons e da gramática da sua língua materna (L1) e já adquiriram um vocabulário de milhares de palavras, tendo uma ampla capacidade de comunicação.

A língua é por si só um sistema de comunicação baseado em palavras e gramática, sendo um elemento crucial no desenvolvimento cognitivo da criança. Este crescimento da linguagem oral acaba por ilustrar a interação entre todos os aspetos do desenvolvimento: físico, cognitivo e emocional.

Para as neurociências, segundo (Miranda, 2016) a linguagem é uma função cognitiva que permite combinar as palavras, os gestos, as expressões corporais e faciais, as imagens etc, a fim de produzir sentidos, transformar ideias e sentimentos e gerar a comunicação. É importante destacar, portanto, que a comunicação não é sinónimo de fala, mas vai além dela, sendo definida como um processo interrelacional que pode se estabelecer através de estratégias tanto verbais como não verbais.

Entende-se por linguagem a capacidade que o ser humano possui para adquirir e usar a língua da sua comunidade. A família, enquanto primeiro parceiro cultural em que a criança se desenvolve, tem uma L1 com a qual se comunica. A aquisição tem lugar durante o período da infância e ocorre

de forma natural e espontânea, bastando apenas que a criança esteja exposta e conviva com falantes dessa língua. Assim sendo, pode-se afirmar que a criança, a partir do primeiro dia de vida, começa a adquirir bases comunicativas fundamentais através de uma interação com o meio ambiente pela aquisição de experiências durante a exploração daquilo que a rodeia. Sendo Angola um país plurilinguístico, onde mais de trinta línguas nacionais, entre elas o Umbundu, Kimbundu, Kikongo, Cokwe, Ngangela, Oshivambo e kwanyama coabitam com a LP, fruto da colonização, logo, as crianças são educadas nesta diversidade sociolinguística, tendo a maioria como L1 uma das línguas

nativas, embora haja muitas famílias jovens que adotaram a LP como L1. Neste contexto, maioria das famílias angolanas tem a LP como segunda língua, (L2), com muitas variações linguísticas pela interferência das diferentes línguas locais.

Na Constituição da República de Angola a LP é consagrada como única língua oficial e consequentemente de comunicação nas instituições públicas e privadas. Nestas condições, a Lei de Bases de Educação e Ensino nº 17/16 no seu artigo 16º, ponto 1, determina que a partir da educação pré-escolar a criança é educada em LP e posteriormente, a lei nº 32/20 (alteração da lei nº 27/16 no ponto 3 do mesmo artigo considera que podem ser utilizadas as demais línguas de Angola nos diferentes subsistemas de ensino a ser regulamentado em diploma próprio. Neste âmbito está em curso um projecto piloto para o ensino bilingue, mas apenas abrange o ensino primário, deixando de parte a Educação pré-escolar.

Ao chegarem às instituições educativas comunitárias, as crianças em idade pré-escolar apresentam diferentes níveis de desenvolvimento da compreensão e expressão oral nas suas L1 que embora para muitas seja a LP, para a maioria não é, pois esta passará a ser a sua L2 quando puderem utilizá-la para comunicar-se. Apesar dessa situação, elas são expostas à mesma situação de aprendizagem, na LP padrão, estatuída nos programas e manuais, o que levanta a preocupação em analisar como as orientações curriculares estabelecem a diferenciação no ensino da LP como L2.

Este estudo pretende contribuir para o melhoramento da educação pré-escolar em Angola a par de outros que já foram feitos anteriormente neste sentido. Ao levantar uma reflexão sobre as orientações curriculares da comunicação linguística para a LP na educação pré-escolar em Angola, abre-se uma abordagem ampla sobre as orientações que se fornece aos educadores de infância para

proporcionarem às crianças a aprendizagem e o domínio LP, como L2, de forma significativa, como premissa excepcional para uma boa inserção e sucesso no ensino primário.

DESENVOLVIMENTO

CONCEITO DE LÍNGUA, LÍNGUA MATERNA E SEGUNDA LÍNGUA

A linguagem oral é uma capacidade inerente a espécie humana, sendo a língua o instrumento de comunicação oral entre os humanos. Nos primeiros quatro anos de vida a criança vai adquirindo a sua língua materna (L1), de comunicação na família e rapidamente desenvolve as competências linguísticas que lhe permitem conversar de forma compreensível com os falantes da mesma língua.

Madeira, (2016) considera “A língua materna (L1) é a primeira língua de comunicação da criança. O processo de aquisição ocorre naturalmente, por mera exposição à língua, na família e na comunidade”.

Para Spinass, (2006): A L1 não é necessariamente a língua da mãe, (...), a sua caracterização como tal só se dá se forem combinados vários factores e se todos eles forem levados em consideração, a língua da mãe, a língua do pai, a língua de outros familiares, a língua da comunidade, a língua que se adquire primeiro, a língua que domina, a língua com a qual se tem uma relação afectiva, (...), a língua do dia a dia.

A segunda língua, (L2) é a língua adquirida ou aprendida depois da materna e que é utilizada para a comunicação frequentemente. Flores (2008) considera que no contexto político a língua não materna é considerada L2 se tiver um estatuto sociopolítico no país em que vive o falante, por exemplo uma das línguas oficiais, como o caso da LP nos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Português), do qual Angola faz parte e é língua estrangeira se não tem nenhum estatuto político, como o caso do Inglês em Angola. Neste contexto, todas as crianças angolanas, independentemente da sua L1 aprendem a LP na escola e passam a utilizá-la para comunicar-se, dentro e fora dela, tornando-se sua L2.

Quando se fala sobre a L2 nos sistemas de ensino e educação tem sido excluído a educação pré-escolar, tal como a diversidade cultural e linguística de Angola, considerando a sua situação de multilinguismo, a nível da sociedade, e maioritariamente de bilinguismo, a nível do indivíduo. Neste sentido, tradicionalmente nas zonas rurais e periurbanas, nos primeiros anos de vida, as

crianças são educadas excepcionalmente na sua L1 e só têm contacto com a LP quando entram para uma instituição educativa, (centro infantil comunitário, centros infantis ligados a igrejas ou jardins de infância). Contudo, tendências demonstram que há um número considerável de indivíduos que só falam português, sobretudo a nova geração (jovens e adolescentes) que vivem nas zonas urbanas. Segundo o Relatório da UNESCO 2018, o resultado do censo populacional de 2014 confirma que mais de 70% da população angolana fala português, mas fica em aberto os factores L1 e L2.

O desenvolvimento da comunicação linguística requer especialmente um trabalho integrado, na sala, de compreensão e expressão oral e suas funções, capacidades, habilidades fonéticas de articulação, ritmo, entoação, (...). Os efeitos desta correspondência nas funções cognitivas, afetivas e motoras possibilitam a conquista e a elaboração

de esquemas de interiorizações linguísticas de grande potência autoestruturante. (Enciclopédia de Educação Infantil, 1997, vol. III)

Várias pesquisas mostraram que o desenvolvimento da consciência e a fonológica escrita influenciam-se reciprocamente, pois, a criança ocorre à consciência do som da fala para desenvolver a escrita, enquanto aprende a fazer a relação entre sons e letras, desenvolve ainda mais a sua consciência fonológica. Nesta perspetiva, Ventura et al, (2019) “consideram fundamental desenvolver, estimular e treinar a consciência fonológica em idade pré-escolar através de atividades de grupo ou individuais desde que foquem a discriminação auditiva das rimas, contos com rimas, ... através destes jogos, as crianças começam a refletir sobre a estrutura da linguagem oral e analisam a língua nos seus constituintes sonoros: discursos-palavras-sílabas-fonemas. Portanto o trabalho da oralidade em LP, com atividades lúdicas que proporcionem a consciência fonológica são fundamentais tanto na aprendizagem da língua falada como da escrita.”

Para Madeira (2017), “A motivação está estritamente relacionada com as razões que levam o indivíduo a aprender a L2 e é considerado um dos factores mais determinantes para o sucesso da aquisição/aprendizagem da língua por influenciar a quantidade de tempo e de esforço que um aprendente está disposto a investir no processo de aprendizagem. Considera ainda outros factores como a personalidade, a aptidão para a aprendizagem de línguas, influência de línguas prévias, qualidade de dados linguísticos a que o aprendente é exposto, entre outros.”

Logo, a utilização de recursos do quotidiano e cultura das crianças nos centros infantis seria um factor de motivação para a aprendizagem e utilização da LP como L2.

Mateus, (2011), refere que diretivas da UNESCO consideram que as crianças que dominam mais de uma língua têm maior probabilidade de atingir um nível superior de capacidades metalinguísticas, aprender novas línguas, novas culturas e outros conteúdos.

Para Ndombele e Timbane (2017), “As instruções seriam em L1 e LP sendo esta introduzida paulatinamente quando os alunos alcançassem a capacidade de se comunicarem nesta língua que paralelamente seria ensinada como língua estrangeira. O ensino bilingue permitiria a comparação das estruturas sintáticas, gramaticais, assim como das semelhanças e diferenças dos fonemas, entre as duas línguas, favorecendo a aprendizagem da LP como L2.”

Nestas condições é necessário que haja orientações curriculares diferenciadas tanto nos objectivos, como actividades, métodos e recursos a serem utilizados no ensino da LP como língua estrangeira, para que posteriormente seja utilizada como L2 no processo de ensino-aprendizagem.

A diferenciação pedagógica é um procedimento que procura empregar um conjunto diversificado de meios e de processos de ensino e de aprendizagem, a fim de permitir a alunos de idades, de aptidões, de comportamentos, de «savoir-faire» heterogéneos, mas agrupados na mesma turma, atingir, por vias diferentes, objetivos comuns, (Henriques, (2011, p. 269).

É uma perspetiva que considera o aluno como indivíduo, com as suas características intrínsecas e extrínsecas psicossomáticas, sociais e culturais e tem como objetivo o sucesso educativo de cada um, na sua diferença. “A diversidade dos alunos exige diversidade de respostas no processo educativo”. (idem, p.171).

Neste âmbito Roldão, (2017, p. 21) considera que aprender significa apropriar-se dos sentidos daquilo que se aprende, atribuir um significado a alguma coisa e inserir cada nova aquisição num processo interativo que se constrói a partir do quadro prévio em que o sujeito se situa.

Estes autores preconizam aprendizagens ativas, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno, e as necessidades de cada grupo e a sua «Zona de Desenvolvimento Potencial», (Vygotsky, 1989), orientando-o a buscar o conhecimento, pela «colocação de andaimes ou aumento paulatino do grau de dificuldades com a ajuda do adulto ou colega, aprendizagem colaborativa», (Dewey,

1979), muito importante para a aprendizagem de uma nova língua, como é o caso da LP com L2 para muitas crianças angolanas.

Na perspectiva de Siveres, L. & Vasconcelos, I. C. O. (2018), “O diálogo é um processo de formação integral e um procedimento de formação integrador, que educa perguntando e pergunta pelo sentido da educação. O diálogo no processo pedagógico é essencialmente criativo porque gera novas palavras, é relexivo porque formula novas perguntas, e é propositivo porque encaminha novas respostas. Nessa relação, tanto educador quanto educando tem uma participação essencialmente ativa, ou seja, as relações devem privilegiar a palavra como um gesto de intencionalidade educativa.”

A importância da diferenciação e a flexibilidade do currículo

A organização de planos curriculares deve ser abrangentes e abertos à diversidade, ou seja, currículos flexíveis e inclusivos, tendo em conta o contexto sociolinguístico e o espaço geográfico de forma que o que as crianças aprendem seja «significativo para o seu quotidiano e futuro», conforme as teorias de Freinet (1966) e Freire (2005).

Quanto à diferenciação, adequação e flexibilidade do currículo, Roldão (2017) afirma que: Flexibilizar o currículo pode entender-se no sentido de organizar as aprendizagens de forma aberta, (...), opõe-se a uniformizar segundo um modelo comum e único. (...), só é possível flexibilizar dentro de um quadro referencial muito claro, definido em função das aprendizagens pessoal e socialmente necessárias. Diferenciam-se os métodos pedagógicos e as actividades para corresponder às diferentes vias de acesso e pontos de partida dos alunos, para que assim todos eles cheguem a um nível mais elevado de aprendizagem. O que se pretende, com a adequação, é que a aprendizagem pretendida ocorra e seja significativa, faça sentido para quem adquire e incorpora.

Assim sendo, cabe à escola ou (instituição infantil) e ao educador de infância a responsabilidade de elaboração de projectos e planos abertos, diferenciados, com base nas orientações contidas nos planos de estudo, e assim poderem proporcionar o atendimento às necessidades de cada criança, cada grupo e cada local, para que todas

possam adquirir, desenvolver e utilizar a comunicação em LP, independentemente de a terem como L1 ou L2.

Método

Este estudo baseia-se no paradigma qualitativo. Através da pesquisa bibliográfica procurou-se os fundamentos de alguns autores sobre a L1 e L2, a educação, o currículo e a aprendizagem. A análise documental serviu para conhecer as leis, e as orientações curriculares para a LP, como L1 e L2 na educação pré-escolar em Angola. Foram analisadas as orientações dos planos de estudo da área curricular de comunicação linguística para os 3 e 4 anos, tendo como indicadores as directrizes para o desenvolvimento de competências em LP no contexto de L2.

Resultados

Análise do plano estudo de comunicação linguística (CL) para os 3 e 4 anos permitiu-nos evidenciar o seguinte:

O plano curricular da Educação Pré-escolar da Reforma Educativa de 2019 compreende as áreas curriculares de CL; Representação Matemática, Meio Físico e Social, Expressão Musical e Expressão Motora. Os temas a trabalhar são: A criança; A família; A habitação; A escola; As plantas; Os animais; Os meios de transporte; As profissões; e devem ser trabalhadas em todas as áreas curriculares atendendo os objetivos específicos de cada uma.

No âmbito do desenvolvimento integral, o plano de estudo para a educação pré-escolar apresenta entre os objectivos, “Desenvolver as capacidades de expressão, de comunicação, de imaginação criadora, estimulando a curiosidade e a actividade lúdica da criança”.

Refere que para os 3 anos, as actividades de Comunicação Linguísticas são 2 vezes por semana com a duração de 7 a 15 minutos. Todas as actividades devem ser integradas, destacando como objectivos para a LP: desenvolver a linguagem; desenvolver habilidades para a escrita; associar ideias. As aprendizagens devem ser de forma lúdica partindo do princípio que a criança aprende brincando. “(...) a brincadeira pode constituir-se numa das actividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança”.

Para os 4 anos a comunicação linguística está estabelecida para 5 vezes por semana (sem menção ao tempo). O trabalho deverá centrar-se, fundamentalmente, na sua forma oral, incorporando progressivamente outras actividades (desenhos, leituras de gravuras, sem insistir para que a criança faça a tal leitura e interprete aquilo que está a observar nos livros).

Considera que as crianças ao terminarem esta fase deverão estar em condições de se exprimir de forma simples em diversas situações. Todas as actividades deverão ter um carácter flexível para permitir que cada educador as adapte à realidade concreta das crianças.

Tendo em conta o exposto, pode-se considerar que o plano de estudo de Educação pré-escolar não fornece diretrizes diferenciadas para L1 e L2, pois, embora haja orientações à flexibilidade e contextualização, não apresenta nenhuma abordagem a LP como L2, aos recursos culturais locais para dar significados as aprendizagens na L2, estimulando o interesse em utilizá-lo como língua de comunicação em qualquer situação.

CONCLUSÃO

O plano de estudo da área curricular de comunicação Linguística para os 3 e 4 anos apresenta objectivos referentes ao desenvolvimento da comunicação oral, valorização da LP como língua de comunicação, desenvolvimento da compreensão, expressão oral, do vocabulário e abordagem à escrita, porém não apresenta directizes quanto aos procedimentos metodológicos e à diferenciação para L1 e L2.

Há orientações ao educador/professor para a valorização da criança como ser individual, respeitando o seu domínio cultural, social, económico, sociolinguístico e a adequação às condições de cada criança e privilegiar a flexibilidade, mas está isenta de directrizes para este enquadramento em relação ao português L1 e L2.

Esta lacuna pode concorrer para enumeras dificuldades dos educadores de infância, na planificação e realização de actividades de CL com crianças de 3 e 4 anos para o desenvolvimento de competências necessárias para a comunicação oral em LP como L2, repercutindo-se no seu futuro escolar. Como consequência dessas discrepâncias durante a escolarização, essas crianças podem sofrer dificuldades na leitura e escrita da LP e na compreensão dos conteúdos de outras disciplinas, resultando em repetições por reprovações, gerando o insucesso escolar e o abandono escolar precoce.

Os educadores de infância e professores do pré-escolar precisam de orientações curriculares com propostas pedagógicas diferenciadas que os capacitem para a adequação das suas práticas pedagógicas ao contexto sociolinguístico das crianças. com conteúdos e procedimentos que

facilitem a aquisição e o desenvolvimento de competências comunicativas em LP, como L2, em paralelo com a sua L1. Isto permitiria “a comparação das estruturas sintáticas, gramaticais, assim como das semelhanças e diferenças dos fonemas, entre as duas línguas, favorecendo a aprendizagem da LP como L2.”, (Ndombele, 2017).

Orientações curriculares diferenciadas para a LP como L1 e L2 a partir da educação pré-escolar será uma das soluções para a redução das assimetrias profundas no acesso ao conhecimento em LP, reduzindo as reprovações e abandono-escolar precoces no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dewey, J. (1959).** Democracia e Educação. Introdução à Filosofia da Educação (4ª Ed). S. Paulo: Educação Nacional.
- Freire, P. (2005).** Pedagogia do oprimido. (4ª Ed). Paz e Terra.
- Gauthier, C. Tardif, M. (2014).** A Pedagogia. Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias (3ª Ed). Vozes.
- Guilherme, M. (2018).** O diálogo intercultural entre Freire & Dewey. O Sul e o Norte nas matrizes (pós)-coloniais das Américas. Educação e Sociedade, 38(142), 89-105. <https://www.scielo.br/pdf/es/v39n142/1678-4626-es-es0101-73302018179272.pdf>
- Guimarães, M. (2017),** Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky Vozes.
- Henrique, M. (2011).** Diferenciação pedagógica: teoria à prática. <http://www.scielo.mec.pt>
- Lei nº 17/16, de 7 de Outubro de 2016.** Diário da República, I série – Nº 170, Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino
- Lei nº 32/20 de 12 de Agosto de 2020.** Diário da República, I Série – Nº 123, Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino
- Mateus, M.H.M. (2011).** Diversidade Linguística na Escola Portuguesa. Revista Lusófona de Educação, (18), 13-24. <http://www.scielo.mec.pt>
- Mioto, C., Silva, M. C. F. e Lopes, R., (2018),** Novo Manual de Sintaxe Ed. Contexto
- Ndombele, E. D. (2017).** Reflexão sobre as línguas nacionais no sistema de educação em Angola, Revista Internacional em Língua Portuguesa n 31 – 2017 RILP, 72-88. <http://www.scielo.mec.pt>
- Pestun, M. S. V., Omote, L. C. F., Barreto, D. C. M., & Matsuo, T. (2010),** Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. Psicologia Escolar e Educacional, 14(1), 95-104.
- Plano Curricular da Educação Pré-Escolar e Ensino Primário 2018,** Ministério da Educação, Editora Moderna SA, Luanda
- Recursos para o Desenvolvimento Curricular – Comunicação Linguística (1997)** Enciclopédia de Educação Infantil, vol. III, Ed. Nova Presença Lda
- Relatório sobre Educação em Angola, 2018.** A Educação no orçamento geral do estado. ADRA, UNICEF, dezembro 2018. <https://www.unicef.org/angola/acesso-a-educacao-da-primeira-infancia-e-pre-escolar>

Roldão, M. C. (2017). Currículo e aprendizagem efetiva e significativa da investigação curricular dos nossos dias. Universidade Católica Portuguesa, PT. Repositório. ucp.pt, bitstream/10400/25167/1. Construir a Autonomia e a flexibilidade curricular – 15-24, pdf. Recuperado em 9 de julho de 2019 em [https:// www.scielo.mec.pt](https://www.scielo.mec.pt)

Rousseau, J. J. (1762). Emílio ou da Educação Bertrand.

Sim-Sim, I. D. e M. F. (1997). Língua materna na educação básica: competências nucleares e níveis de desempenho (Ministério da educação)

Siveres, L. & Vasconcelos, I. C. O. (2018). Diálogo – Um processo educativo. Cidade Gráfica

Tenório, S. M. P. C. P., & Ávila, C. R. B. (2012). Processamento fonológico e desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. Revista CEFAC, 14(1), 30-38

Vasconcelos, T., (2015). As Variações Linguísticas e suas Implicações na Prática Docente, Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health.

Ventura, R. Figueiredo, S. Capelas, S. (2019). Eficácia de um programa de desenvolvimento da consciência fonológica no pré-escolar. Psique. ISSN 20183-4806. Volume XV janeiro-junho 2019. Pp 98-109. <https://www.scielo.mec.pt>



MWANA PWQ EDITORA

